

CINEMA DE RESISTÊNCIA

Aisha Rahim

aisha.rahim@sol.pt

A 10.^a edição do DocLisboa teve 20% de cortes orçamentais e é mais portuguesa que nunca.

Organizado pela Apordoc – Associação pelo Documentário, a 10.^a edição do DocLisboa (www.doclisboa.org), a decorrer desde ontem até 28 deste mês, foi apresentada em conferência de imprensa pela nova direcção – a realizadora Susana de Sousa Dias, a produtora Ana Jordão, a programadora espanhola Cinta Pelejà e a investigadora Cíntia Gil – como um «festival de resistência» num ano em que sofreram 20% de cortes orçamentais e «em que o cinema português encontra-se sem qualquer apoio estatal».

Nem por isso deixa de ser notório um «crescimento incomparável de obras portuguesas no festival», 68 ao todo, a começar pela sessão de abertura com **A Última Vez Que Vi Macau** (repete a 23 Outubro), de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata, única longa-metragem portuguesa em competição internacional. Já na competição de longas-metragens nacionais, as di-

rectoras destacaram filmes como **Cativeiro** (21 e 25 Out.), de André Gil Mata, **Deportado** (23 e 25 Out.), de Nathalie Mansoux, e **Seems So Long Ago** (22 e 24 Out.), de Tatiana Macedo, totalmente autoproduzidas.

Da programação foi suprimida a habitual retrospectiva histórica, substituída por três novas secções. 'Cinema de Urgência' visa recuperar o cinema como acção directa, legitimando vídeos divulgados na *internet*, é o caso de **Artigo 45.º** (25 de Outubro), de Rui Luís, sobre a manifestação da greve geral de 22 de Março deste ano no Chiado. 'Verdes Anos' apresenta 19 fil-

Há um 'crescimento incomparável de obras portuguesas no festival', 68 ao todo



A Última Vez que Vi Macau, de João Pedro Rodrigues

mes portugueses produzidos no contexto de escolas de vídeo. 'Passagens' coloca o enfoque na complexa relação actual entre a arte contemporânea e o cinema através de várias instalações de Chantal Akerman, numa relação com a retrospectiva integral que o festival dedica à cineasta

belga e em diálogo com instalações de Pedro Costa.

Ainda com pano de fundo lusitano, destaque para a sessão de abertura da secção 'Heart Beat', com o filme **Visões de Madredeus** (20 e 27 Outubro), de Edgar Pêra; a exibição de três filmes de Fernando Lopes em sua homena-

gem, e a mesa redonda à volta do tema 'RTP e o Serviço Público de Televisão' (22 Outubro, 14h30).

O festival decorre em seis espaços da capital: Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa, Cinema Londres, Galeria Palácio Galveias, LuxFrágil, Carpe Diem Arte e Pesquisa, e Espaço Nimas.